



Trabalho

No começo da colonização brasileira, os portugueses buscaram empreender ações econômicas que viessem a estabelecer lucro para a Coroa Lusitana.

A partir do ano de 1530, a instalação das primeiras lavouras de cana-de-açúcar exigiu um elevado número de trabalhadores que não poderia ser obtido em um país tão pequeno como Portugal. Foi então que a escravidão surgiu como uma oportunidade de resolver essa demanda por mão de obra e, ao mesmo tempo, ampliar os lucros com a atividade agroexportadora a ser desenvolvida por aqui. Dentre os povos escravizados, os indígenas brasileiros tiveram sua força de trabalho utilizada pelos portugueses, assim como as populações africanas que também eram colonizadas pelos portugueses.

Transformando-se em uma atividade lucrativa para os portugueses, o tráfico de escravos africanos para o Brasil iniciou a captura, transporte, venda e exploração sistemática de vários povos do continente africano. Entre os séculos XVI e XIX foi enorme a quantidade de pessoas retiradas de seus locais de origem para terem sua força de trabalho aproveitada em terras brasileiras.

Além do número de africanos transformados em escravos, devemos também destacar que uma enorme quantidade de prisioneiros morria nos porões dos navios negreiros. Acomodados em condições degradantes e submetidos a uma dieta alimentar insuficiente, quase metade dos negros trazidos da África acabava falecendo na travessia do Oceano Atlântico. Mesmo tendo acabado no ano de 1888, a escravidão negra ainda teve efeitos diversos na história brasileira. Apesar da libertação, a população negra do Brasil ainda sofreu com o preconceito e a imposição de baixos salários. Pesquisas recentes mostram que pessoas negras que exercem a mesma função ou cargo de uma pessoa branca recebem salários menores.

